



BARREIRAS PARA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINO MÉDIO

Nome: Luan Victor Oliveira Rocha, Maria Eduarda Carvalho Da Silva

e-mail: luanvictor.rocha@urca.br maria10.eduarda@urca.br

Orientadora: Elenora Nunes Oliveira

e-mail: elenora.nunes@urca.br

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as vivências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV em Educação Física, realizado na escola SESI Juazeiro, localizada em Juazeiro do Norte – CE, com carga horária total de 54 horas, distribuídas entre momentos de observação e regência no Ensino Médio. O estágio teve como finalidade articular os conhecimentos teóricos e práticos à atuação docente, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Aproveitando os recursos e espaços disponíveis na escola, foram ministradas aulas envolvendo práticas corporais e atividades de inclusão. Entre os principais desafios identificados estiveram a baixa motivação dos estudantes em relação às aulas teóricas, a dificuldade de manter a atenção e períodos de ociosidade durante as atividades. Para enfrentar essas situações, foram empregadas metodologias lúdicas, acordos pedagógicos e adaptações didáticas que favoreceram a participação de todos os alunos, incluindo um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conclui-se que, apesar da resistência inicial apresentada pelos alunos diante de aulas mais estruturadas, a reflexão crítica e a flexibilidade no planejamento contribuíram para superar obstáculos e promover uma aprendizagem significativa e eficaz.

Palavras-chaves: Estágio supervisionado, Ensino médio, Participação Feminina

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, que estabelece a obrigatoriedade do acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes durante essa etapa da formação superior. Nesse contexto, o acadêmico é orientado por um profissional experiente, responsável por supervisionar suas atividades e contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais, além de favorecer a compreensão da dinâmica presente no ambiente de trabalho. Caracterizado como um período de aprendizagem prática, o estágio possibilita aos estudantes a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em situações reais de atuação profissional. O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação dos licenciandos, pois promove sua inserção direta no campo profissional, aproximando-os das demandas e desafios da futura carreira docente. Dessa forma, esse componente curricular desempenha papel fundamental na formação acadêmica,



Relato de Experiência
XVII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



1

uma vez que contribui para o desenvolvimento de habilidades, competências e experiências



indispensáveis ao exercício da profissão, fortalecendo a relação entre teoria e prática. O presente trabalho consiste em um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado IV do curso de Licenciatura em Educação Física, realizadas no Sesi Juazeiro do Norte. Nesse contexto, foi possível colocar em prática os conhecimentos teóricos e metodológicos construídos ao longo da formação acadêmica, vivenciando situações concretas do cotidiano escolar. A disciplina de Educação Física, assim como a atuação dos professores dessa área no ambiente escolar, ainda é alvo de debates e questionamentos. Frequentemente, as aulas são percebidas como menos relevantes quando comparadas a outros componentes curriculares, apesar de sua obrigatoriedade estar assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Essa visão contribui para que a disciplina, em muitos contextos, não receba o reconhecimento e a valorização compatíveis com sua importância para a formação integral dos estudantes. Realizamos nosso estágio IV com a presença de um professor de educação física para as séries 1º ano do ensino médio, entretanto a escola a qual estagiam. Com a presença do profissional conseguimos articular os planejamentos para colocarmos em prática nas aulas de conteúdo programático voltada ao planejamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que utilizamos como modelo de orientação. A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (Paulo Freire, 1967).

OBJETIVO

Aplicar as aulas de educação física dentro dos conteúdos teóricos da Educação Física de forma integrada à prática focando na inclusão feminina.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Escolhemos a instituição colegial Sesi - Juazeiro do Norte, uma escola localiza-se em Juazeiro do Norte - CE ,realizamos 54 horas de estágio, sendo divididas em 6 horas semanais de observação e 48 horas aulas de regência. Aplicamos nossas aulas nas turmas dos 1º anos , visto que cada turma tínhamos apenas uma aula por semana, com isso, ficamos com 3 turmas do 1º ano, e conseguimos ter 6 aulas semanais diante das disponibilidades de aulas da escola. A questão da infraestrutura é um ponto importante a se observar tendo em vista que tivemos quadra coberta para realização das atividades, materiais necessários,e apoio do professor da



instituição todo instante Durante a primeira semana, permanecemos em observação dentro da sala, sem interferir nas aulas, com o objetivo de nos familiarizarmos com o ambiente escolar e sermos reconhecidos pelos (as) estudantes. Isso facilitou a interação com os (as) alunos (as) na semana seguinte, quando iniciamos as aulas de Educação Física, já tendo uma conexão pré-estabelecida. Alinhando o planejamento didático inserido nas aulas, a cada semana tínhamos o objetivo de seguir com as temáticas já estabelecidas pelo professor de Educação Física da instituição, focando um pouco na inclusão generalizada principalmente das meninas Observamos que a maior parte das meninas não queriam se inserir nas aulas práticas por receio de como estariam sendo vistas pelos meninos ao decorrer das aulas semanais, identificamos que muitas mostraram desinteresse pessoal em participar e preferiam mais as aulas teóricas Os alunos tinham dificuldades de interação com as aulas práticas também, pois a grande maioria estava acostumados a ficarem sentados nas arquibancadas com vários alunos conversando ou mexendo nos celulares, que as escolas já implantaram a regra do não uso de aparelhos celulares no interior da escola. Quando íamos aplicar as aulas teóricas os alunos se desmotivaram e não queriam prestarem atenção já que, o que eles mais queriam eram aulas práticas, e sempre ao iniciar as aulas tínhamos que ter uma fala reflexiva da importância das aulas teóricas e práticas e como elas deveriam se complementar, para eles poderem entender e se conscientizar, que haveria um momento para cada uma das atividades, e que uma prática estaria alinhada a um conhecimento teórico da qual teriam visto anteriormente. Decidimos todas as aulas fazermos um acordo importante para os alunos docentes, como eles gostavam muito de ter um momento livre para jogar bola no caso dos meninos e vôlei no caso das meninas, nós achamos essa estratégia de liberar 10 minutos finais para que eles pudessem participar melhor da nossa prática organizada As aulas teóricas foram tranquilas tendo em vista que tinham apenas uns 20 alunos em sala de aula foi fácil para chamar atenção geral da turma quando fosse preciso Um ponto crucial na análise das aulas é observar como o professor colaborador consegue motivar os alunos dando lhes feedbacks positivos nas situações de jogo fazendo com que o aluno não se sinta pressionado ou incapaz para realizar as atividades. Tivemos vivências dentro do esporte em geral, trabalhamos bastante o futebol e carimba, mas a aula mais dinâmica que trouxemos é que observamos maior desempenho da parte deles foi a atividade com as bolas na cabeça em duplas, os alunos fizeram fileiras e estabelecemos uma corrida entre duas equipes com meninas e meninos inclusos, eles correram até o meio da quadra e voltaram até que todas as duplas da equipe tivessem participado e assim levando a vitória a que finalizasse primeiro Apesar de todas as aulas serem diferentes, o intuito e o foco dessas aulas sempre era pensar em todos os alunos



de forma individual, procurando observar suas dificuldades e desafios, e a partir daí enviarmos para poder incluir cada aluno que queria se inserir com os demais. E devido a turma não ser numerosa poderíamos focar mais em todos ao mesmo tempo, para o professor esse se torna um desafio comum. Ainda havia uma grande barreira com outros alunos que não queriam participar de nenhuma atividade, principalmente a participação feminina, elas apresentavam medo de se envolver, então a gente buscou discutir a importância de experiência essas atividades na escola colocando em pauta a generalização do gênero e o apoio necessário dos alunos entre si, já que muitas dessas atividades eles talvez não conseguiriam ver em outros contextos, principalmente de forma gratuita. Ao trabalhar com os (as) alunos (as) do ensino médio, utilizamos a estrutura física da escola a nosso favor, trazendo diferentes atividades para dentro da escola, algumas adaptações foram necessárias para adequar conforme as possibilidades que o ambiente favoreceu. As observações que fizemos possibilitaram a criar novas formas de engajar com os alunos de maneira leve e didática ao mesmo tempo, a cada aula uma nova experiência. Nas nossas práticas, tivemos que pensar em estratégias que incluíssem todos os alunos e adaptar para suas limitações, mesmo que fosse apenas por questões de habilidades, disparidades motoras e atipicidade.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que nesse processo de aprendizado dos alunos ao decorrer das aulas muitas dificuldades e barreiras enfrentamos por falta de interesse dos alunos, mas isso pelo fato de ser trabalho no colégio apenas o ensino básico e não as atividades sistematizadas elaboradas em cada esporte específico, mas com o apoio profissional do professor colaborados conseguimos ter um bom desempenho no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. Rompendo fronteiras de gênero: meninas e meninos na Educação Física escolar. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QV3vJXj4pJ6Y5M4g9N9rjQx>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf



Relato de Experiência
XVII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



1

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3159>